

Greve deixa sete mil sem aula

Cerca de sete mil alunos das escolas municipais do Novo Gama (GO), a 30 quilômetros de Brasília, estão sem aulas há uma semana. Isso porque os professores entraram em greve para receber os vales-transporte referentes aos meses de setembro e outubro. Para solucionar a questão, os grevistas contaram com o apoio do presidente da Central Única dos Trabalhadores (CUT), José Zunga, durante reunião realizada ontem, com o prefeito da cidade, Belmiro Teixeira de Jesus, vereadores e diretores de colégios.

Segundo o prefeito, "os professores não receberam os vales, pois o projeto de lei elaborado pela Prefeitura diz que somente os moradores daqui deveriam receber o benefício", pois seria, no seu entendimento, a única forma de garantir emprego à população do Novo Gama.

Direito — "A Lei de Diretrizes

Orçamentárias (LDO) é clara quando diz que os servidores públicos têm direito de receber o vale, independentemente do local onde moram. Por isso, rejeitei o projeto", explicou o ex-presidente da Câmara dos Vereadores, José Geraldo de Oliveira. Ele renunciou ao cargo de presidente do Legislativo, na quinta-feira, por ter apoiado publicamente o movimento grevista.

No encontro, os professores garantiram que vão repor os dias de aulas perdidas para que os estudantes não sejam

prejudicados pela paralisação. Eles também reivindicam a melhoria do sistema de transportes, já que os vales que recebem dão acesso a linhas de ônibus cujos horários nem sempre coincidem com o horário escolar. O prefeito se comprometeu a estudar o caso junto com o dono da Viação Anapolina. Belmiro prometeu também que, na próxima segunda-feira, às 10h, vai distribuir os vales do mês de outubro e parcelar,

em duas vezes, os referentes ao mês de setembro.

04 OUT 1997

Os professores das escolas do Novo Gama querem receber os vales-transporte de setembro e outubro e denunciam má qualidade da merenda escolar

Merenda — Além do problema do vale-transporte, os professores também colocaram em pauta a questão da merenda escolar. "Quando o Novo Gama fazia parte do município de Luziânia, a merenda era farta. No cardápio havia frango, frutas, ovos e outros alimentos energéticos. Depois da emancipação, o lanche ficou restrito a arroz e leite", informou uma professora da Escola JK de Oliveira, que não quis se identificar por medo de represálias.

O prefeito alegou que a verba destinada à merenda não foi repassada pelo Fundo Nacional do Desenvolvimento da Educação (FNDE). Mas o ex-presidente da Câmara dos Vereadores reage e questiona: "Por que o prefeito não denunciou isso antes, já que incorre em crime de responsabilidade por falta de repasse da verba da merenda?"